

Educação do campo no estado de Rondônia: uma revisão bibliográfica

Isaura Isabel Conte¹, Edivânia de Souza²

Resumo

Este texto apresenta e discute resultados de estudos bibliográficos sobre a Educação do Campo no estado de Rondônia/Brasil, cujo objetivo é possibilitar conhecer a publicação disponível e a abrangência das temáticas entre o período de 1998 e 2019. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, tendo como base de dados a plataforma de periódicos CAFE/Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações/Capes. Destaca-se, como relevante: a produção bibliográfica acerca da Educação do Campo no estado de Rondônia ainda é pouca e está grandemente vinculada às temáticas dos movimentos sociais e pedagogia da alternância nas Escolas Família-Agrícola; são percebidos equívocos conceituais de conceber educação com mediação tecnológica ou mesmo escolas rurais, como sendo o mesmo campo conceitual que Educação do Campo. Constata-se, ainda, que há dissonâncias entre bases de dados que deveriam conter os mesmos trabalhos publicados, além do atraso na importação deles, o que dificulta a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave

Pedagogia da alternância. Movimentos sociais. Escola família-agrícola. Educação do campo.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, com período sanduíche na Facultad de Filosofía y Letras na Universidade Nacional Autónoma do México; professora no Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Rondônia, campus de Ji-Paraná. E-mail isaura.conte@unir.br

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná; voluntária no Projeto de Pesquisa "Educação no Campo do Estado de Rondônia" e participante do Grupo de Pesquisa Educação, Movimentos Sociais e Formação Docente. E-mail: edivaniadesouza1991@gmail.com.

Countryside education in the state of Rondônia, Brazil: a literature review

Isaura Isabel Conte³, Edivânia de Souza⁴

Abstract

This text presents and discusses the results of bibliographic studies on Countryside Education in Rondônia, Brazil, aiming to understand the available publications and the scope of their themes between 1998 and 2019. The methodology used is a bibliographic review based on the CAFe/Capes periodicals platform, the Brazilian Digital Theses and Dissertations Library (BDTD), and the Theses and Dissertations Catalog/Capes. It is worth noting that: the bibliographic production on Countryside Education in the state of Rondônia is still limited and largely linked to themes of social movements and alternative pedagogy in Family-Agricultural Schools; there are conceptual misconceptions in conceiving education with technological mediation or even rural schools as the same conceptual field as Countryside Education. It is also noted that there are discrepancies between databases that should contain the same published works, as well as delays in their importation, which hinders bibliographic research.

Keywords

Alternance pedagogy. Social movements. Family-agricultural school. Countryside education

³ PhD in Education, Federal University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil, with a sandwich period at the Faculty of Philosophy and Letters, National Autonomous University of Mexico; professor at the Department of Human and Social Sciences, University of Rondônia, Ji-Paraná campus. E-mail isaura.conte@unir.br.

⁴ Undergraduated student of Pedagogy at the Federal University of Rondônia, Ji-Paraná campus, Brasil; volunteer in the Research Project "Education in the Countryside of the State of Rondônia" and participant in the Education, Social Movements and Teacher Training Research Group. E-mail: edivaniadesouza1991@gmail.com

Introdução

Este texto sistematiza dados e apresenta reflexões sobre a Educação do Campo (EdoC) no estado de Rondônia/Brasil, a partir de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de um projeto de pesquisa⁵ vinculado à Universidade Federal de Rondônia (Unir). O objetivo, é evidenciar a produção acadêmica acumulada e as principais temáticas discutidas em artigos de periódicos encontrados na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); teses e dissertações recuperadas no catálogo, também da base da Capes, e da biblioteca brasileira de teses e dissertações, fazendo alguns apontamentos a partir dos achados.

A pouca produção científica sobre tal tema, por si só, talvez não seja suficiente para justificar uma pesquisa e a divulgação de dados. O fato é que Rondônia ainda figura, entre os estados do país, com uma população bastante acima da média nacional residindo no campo⁶, o que nos leva a perceber a necessidade de teorizar sobre a educação dos sujeitos que ali produzem a sua existência. Valadão e Backes (2018), nos estudos deles sobre a EdoC em Rondônia, enfatizam que esse estado possui características eminentemente agrícolas, pois, dos 52 municípios, 23 possuem mais da metade da população residindo no campo e, desses, nomeiam onze, cuja população rural ultrapassa a 70%.

Assim, cabe perguntar: a quais escolas ou a que tipo de educação esses sujeitos têm acesso? A educação brasileira é direito fundamental, assegurado na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), bem como na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Além disso, a partir de 2002, oficialmente, temos de considerar uma mudança de paradigma no campo educacional, com a existência da Educação do Campo, amparada pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, a qual institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, como superação da educação rural. Partindo da indagação posta, assim como da existência da EdoC, a pergunta motivadora da pesquisa que dá origem a este texto é: Quais as experiências de Educação do Campo no estado de Rondônia e o que elas indicam?

⁵ Projeto PIBIC/UNIR 2019-2020 intitulado “Educação do Campo no estado de Rondônia e na política pública de Ji-Paraná”.

⁶ Os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2002, a respeito da população urbana e rural ainda não estão disponíveis e, assim, nos valem dos dados do censo de 2010. Rondônia aparece como 22º da lista dos estados com menor população urbana, tendo em média 26% das pessoas residindo na zona rural, perdendo apenas para os estados do Acre, Bahia, Pará, Piauí e Maranhão. Para maiores informações sobre o censo de 2022, relativo ao estado de Rondônia, pode ser consultado o artigo científico “O Brasil e Rondônia no censo demográfico de 2022: apontamentos iniciais”, de autoria do professor Ricardo Gilson da Costa Silva.

Desse modo, consideramos relevantes o olhar e a pesquisa acerca da Educação do Campo no estado de Rondônia, visto que, ao considerar a população camponesa e o acesso à escolarização entra-se, obrigatoriamente, em discussões que não podem fugir à educação rural, às Escolas Família-Agrícolas (EFA) e aos Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffa). No estado, são seis experiências de Ceffas públicos situados no município de Ji-Paraná⁷ e, além disso, há o ensino médio no campo com mediação tecnológica, instituído pela Lei 3.846/2016⁸, de 4 de julho de 2016 (Rondônia, 2016).

Fernandes (2008, p. 43) ao se referir ao surgimento da EdoC, assim se pronuncia: “para uma melhor reflexão a respeito da Educação do Campo, é fundamental partir do debate paradigmático que está relacionado com todos os temas de pesquisa do mundo rural”. O autor faz a defesa da questão agrária e, junto a ela, situa a EdoC *versus* capitalismo agrário. Este último sustenta um modelo rural latifundista/do agronegócio e educação rural precarizada. No bojo da mesma discussão, o teórico menciona a educação rural como “um projeto externo ao campesinato” (Fernandes, 2008, p. 41).

Desde esse ponto de vista, a EdoC é tida como contraponto à educação rural, uma vez que surgiu para superar a lacuna da precariedade e da baixa qualidade educacional ofertada por esta. Foerste, Schutz-Foerste e Merler (2013), nessa mesma discussão, afirmam que a EdoC surgiu como um projeto popular alternativo, de desenvolvimento, sustentabilidade e justiça social a partir dos trabalhadores do campo e, assim, visa ressignificar práticas sociais, culturais e político-pedagógicas.

Ainda, sobre a educação rural, Santos (2017, p. 2110) escreve:

Durante séculos a formação destinada às classes populares do campo, vinculou-se a um modelo ‘importado’ de educação urbana. Os valores presentes no meio rural, quando comparados ao espaço urbano, eram tratados

⁷ Os Ceffa de Ji-Paraná são seis escolas polo que funcionam em regime de pedagogia da alternância, mantidas pelo poder público municipal desde o ano de 2016. É importante demarcar que as EFA, de modo geral (mas há exceções) são tidas como instituições particulares, geralmente filantrópicas, também conhecidas como Casas Familiares Rurais (CFR), em especial, nos estados do Sul do Brasil. Elas tiveram origem no estado do Espírito Santo, no final da década de 1960 (Valadão e Backes, 2018), já os Ceffa, também surgidos no mesmo estado, são instituições/escolas públicas, as quais surgiram no final da década de 1980, e adotam a pedagogia da alternância de modo diferenciado das EFA. Para saber mais, indicamos a dissertação de mestrado de Rachel Reis Menezes (2013), defendida na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A autora menciona o termo Escola Comunitária Rural, como sinônimo de Ceffa, pois há essa nomenclatura no estado do Espírito Santo, inclusive é um dos casos por ela estudados.

⁸ A temática da EdoC não diz respeito ao ensino por mediação tecnológica implantando no estado de Rondônia, indo na contramão do que propõem as políticas de Educação do Campo. De todo modo, o ensino por mediação tecnológica (EMTEC) precisa ser discutido e avaliado, pois os municípios foram obrigados a aderir. Ao que se sabe, houve algumas resistências por parte de comunidades amparadas em movimentos sociais como o MPA e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), citando o exemplo ocorrido no município de Alta Floresta do Oeste, que impediu o ensino por mediação tecnológica.

com descaso, subordinação e inferioridade. Num campo estigmatizado pela sociedade brasileira, multiplicava-se, cotidianamente, preconceitos e estereótipos.

Na continuidade das reflexões de Santos (2017), argumenta que, para os movimentos sociais populares do campo, o espaço rural é mais do que uma concentração espacial geográfica; é lugar de lutas, embates políticos e reflexões. Por isso, foram percebendo a insuficiência da escola rural como extensão do urbano e a sua inadequação. A Educação do Campo, por sua vez, é pautada e construída pelos próprios sujeitos do campo, a partir da luta coletiva por direitos. No dizer de Caldart (2008, p. 71),

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política pública educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos sem-terra pela implementação de escola públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade

No entremeio da educação rural e da Educação do Campo, podemos situar as EFA e os Ceffa. De acordo com Valadão (2011), o surgimento das EFA no Brasil ocorreu no final da década de 1960 no estado do Espírito Santo, configurando, desde aquele período, um contraponto à educação rural, devido ao fato de se proporem a fazer um ensino vinculado com a vida e a realidade dos sujeitos da agricultura familiar. Desse modo, as EFA, não podem ser deixadas de fora de estudos da EdoC pelo fato de serem uma concretude para a superação do que era ofertado na educação no meio rural, anterior à existência do conceito de EdoC.

Destacamos, ainda, que a pesquisa sobre EdoC é um campo multifacetado devido ao fato de se inserir em distintas áreas do conhecimento, embora sejam mais comuns estudos nas Ciências Humanas/Educação. Além desse fator, Caldart (2010, p. 107) reforça a ideia de que “Educação do Campo não é educação rural”, e Molina sublinha, esclarecendo sobre os equívocos conceituais que ocorrem entre EdoC e educação rural, se referindo às pesquisas e publicações.

A maioria dos trabalhos usa o termo Educação do Campo mesmo quando opta por chamar de “roça”, “rural” e “não urbano”. Não há um só campo, mas diversas ruralidades. Aponta-se a necessidade de afirmar diferenças e aprofundar historicamente o conceito. Contudo, o uso do termo aparece em um número expressivo de textos sem uma delimitação histórica e política do conceito (Molina, 2010, p. 32).

Do ponto de vista da pesquisa científica, o uso do termo Educação do Campo, sem saber qual o real sentido dele, é grave, visto que a produção acadêmica perpetua ou desconstrói sentidos e significados. Além disso, como a EdoC é um conceito em disputa devido ao movimento da realidade (Caldart, 2008), tratá-la como se fosse o mesmo que educação rural é negar o grande movimento político e politizador e as lutas sociais que lhe deram origem, conquistas em marcos legais, além de uma marca simbólica.

Sobre a metodologia que origina este texto, é de cunho bibliográfico descritivo e qualitativo. Gil (2012) afirma que a pesquisa bibliográfica se dá tendo como fonte de dados materiais já elaborados e disponibilizados, principalmente livros e artigos científicos. Para complementar, Campos *et al.* (2023) muito bem pontuam que a pesquisa bibliográfica requer etapas, desde a constituição de um projeto, plano de trabalho e/ou pergunta de pesquisa, à coleta de dados, análise e compilação dos resultados, respondendo à questão específica a que se propôs. Para tanto, serve-se do levantamento bibliográfico como parte inicial da revisão bibliográfica, ambas constituintes da pesquisa bibliográfica.

A fim de compreender melhor a revisão bibliográfica, Garcia (2016, p. 292) enfatiza:

[...] confundida muitas vezes com a pesquisa bibliográfica, é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão bibliográfica.

Campos *et al.* (2023), a partir de estudos de autores renomados do campo da metodologia científica, fazem questão de pontuar a diferença entre levantamento bibliográfico e revisão bibliográfica. Salientam que o levantamento é a primeira etapa e se constitui, basicamente, de levantamento e seleção dos materiais a serem utilizados; já a revisão, além dessas duas fases, requer sistematização/compilação dos resultados e alguma análise possível.

Nossa pesquisa é uma revisão bibliográfica e a primeira estratégia, a partir da pergunta de pesquisa, foi mapear onde localizaríamos as produções focalizando Educação do Campo em Rondônia. Optamos pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e, junto a ele, a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como comparativo. Pode parecer redundante, mas buscávamos confirmar os achados, assim como perceber se haveria resultados diferentes. Sobre o uso de filtros ou truncagens descreveremos no item a seguir, de forma mais detalhada.

Outra definição foi pelo Portal de Periódicos da Comunidade Acadêmica Federada da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAFe/Capes), para ter como

base os artigos publicados em periódicos qualificados de todo o país. O período que tomamos para as buscas foi de 1998 a 2019, pelo fato de que a EdoC teve o seu surgimento no ano de 1998, com a realização da I Conferência de Educação Básica do Campo e, 2019 foi o início de nossa pesquisa, concluída em 2020.

As buscas bibliográficas aconteceram de início de outubro de 2019 a abril de 2020, com apoio de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Registramos que, ao perceber a ausência de textos publicados no ano de 2019 na consulta realizada na CAFe/Capes, verificamos os currículos lattes de alguns estudiosos do tema da EdoC em Rondônia, e constatamos artigos publicizados, encontrados nos sites dos referidos periódicos, ainda não disponíveis na CAFe. Do mesmo modo, constatamos a falta de uma tese defendida em 2018, tanto no Catálogo como na BDTD. A seguir, descrevemos sobre os achados da pesquisa, tecendo alguns apontamentos.

Produção bibliográfica sobre a Educação do Campo e a relação dela com a educação rural

Iniciamos com os resultados da pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A busca foi realizada durante todo o mês de outubro de 2019. Os termos utilizados foram “Rondônia” e “Educação”, em vista de uma primeira garimpagem com bastante amplitude, pois precisávamos verificar temáticas relativas ao campo de forma geral, servindo de ensaio para aprendizagem da bolsista envolvida.

Foram encontrados mais de setecentos resultados e as fases de seleção para delimitar os trabalhos sobre educação do campo foram as seguintes:

1º passo: seleção e exclusão pela leitura dos títulos. Excluídos todos os que não tratavam de educação e/ou algo que pudesse estar relacionado à educação do campo ou educação rural ou EFA. Dessa seleção, separamos em um arquivo único 79 trabalhos, os títulos e resumos deles.

2º passo: busca de todos os resumos dos títulos selecionados, daqueles anteriores à plataforma Sucupira/ano de 2013, nos *sites* dos respectivos Programas de Pós-Graduação (PPG) ou biblioteca depositária.

3º passo: leitura de todos os resumos e nova exclusão (por não tratarem do tema, ou apenas mencionarem Rondônia como um estado em estudos de outras temáticas). Foram selecionados dezenove e, desses, lemos a introdução e analisamos as referências utilizadas para a seleção definitiva.

A busca se deu pelos descritores “Rondônia” e “Educação”. O não uso de “Educação do Campo” como descritor se deu porque, nosso interesse, no primeiro momento, além de ser aprendizado para a bolsista do projeto de pesquisa, era ter uma amplitude acerca do que pode dialogar com EdoC, sendo educação rural em Rondônia, EFA ou Ceffa (considerando as diferenças entre eles), movimentos sociais, assentamentos, reforma agrária etc. A não utilização de busca avançada por área se deu para não prejudicar a pesquisa, visto que a temática da EdoC não é discutida somente no campo da Educação, inclusive no estado de Rondônia, pelo fato de não haver Programa de Pós-Graduação em Educação com Doutorado em funcionamento até o ano de 2018⁹. Nesse mesmo ano, no entanto, teve a primeira turma de ingressantes no PPG em Educação para o curso de doutorado na Universidade Federal de Rondônia.

Os trabalhos não selecionados, embora importantes por demonstrarem a situação da educação rural, evidenciavam temáticas como: o programa de formação de professores leigos - Logos II; escolas das linhas rurais; e, professores leigos. Outros, ainda, tratavam do programa de acesso à tecnologia de informática na rede pública de ensino rural – Proinfo; um caso tratando de um Ceffa do município de Ji-Paraná/RO do ano de 2015, não fazendo a relação com a Educação do Campo, assim como um trabalho que aborda EFA, também sem relacioná-la com o tema. Essa busca, um tanto exaustiva dado ao número de trabalhos, mostra um campo complexo dos estudos relacionados à EdoC e, por vezes, essa modalidade de educação acaba confundida com educação rural e vice-versa.

Em vista de fazermos um comparativo dos achados anteriores, realizamos uma busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) em fevereiro de 2020. A busca foi feita pelos termos “Educação do Campo” e “Rondônia”, sem limite de idioma para teses e dissertações (1998 a 2019), usando aspas para ambos os termos, em qualquer campo. Foram recuperados oito resultados e, desses, selecionados quatro, conforme quadro:

Quadro 1 – Teses e dissertações na BDTD

Nº	Título	Autor(a)	Tipologia/ PPG e IES	Ano de defesa	Palavras-chave
1	Imperialismo e educação do campo: uma análise das políticas educacionais no	Marilsa Miranda de Souza	Doutorado em Educação UNESP	2010	Educação do campo; Capitalismo; Burocrático; Rondônia;

⁹ A aprovação do Programa de Pós-Graduação para doutorado ocorreu em 2018 e a primeira turma teve abertura em 2019, conforme fonte: <https://mepe.unir.br/pagina/exibir/1725>.

	estado de Rondônia a partir de 1990				Imperialismo; Semifeudalidade; Semicolonialismo; Ecletismo pedagógico; Camponeses.
2	Investigando a concepção de formação política na luta por direitos da coletividade dos atingidos por barragens	Ana Rita de Lima Ferreira	Mestrado em Educação UnB	2012	Educação do campo; Movimentos sociais; Política e educação.
3	Contribuição para a construção do projeto político pedagógico da Escola Antônio Carlos do assentamento Margarida Alves	Matilde de Oliveira de Araújo Lima	Mestrado em Saúde Pública Fiocruz	2016	Educação; Projetos; Ensino; Assentamentos Rurais – tendências; Políticas públicas.
4	Seguindo associações sociotécnicas sob a luz da teoria do ator-rede: uma tradução da pedagogia da alternância para rotinas e tecnologias sociais	José de Arimatéia Dias Valadão	Doutorado em Administração UFPE	2014	Tecnologia social; Pedagogia da Alternância; Rotinas; Mudanças; Teoria do ator-rede.

Fonte: BDTD (2019).

Do total de oito trabalhos, foram descartados quatro, pois tratavam do estado do Paraná (Rondon), mesmo inserindo os termos entre aspas para efetuar a busca. Os trabalhos selecionados relativos à EdoC evidenciam movimentos sociais, EFA e um que não se filia à concepção de EdoC adotada no Brasil, segundo a Resolução CNE/01/2002. Outra busca realizada no catálogo de teses e dissertações da Capes ocorreu utilizando os descritores “Educação do Campo” e “Rondônia” em fevereiro de 2020. Foram encontrados sete trabalhos, sendo quatro já mencionados anteriormente, de autoria de Marilsa Miranda de Souza, Ana Rita Ferreira de Lima, Matilde de Oliveira de Araújo Lima e José de Arimatéia Dias Valadão.

Além desses, tivemos uma dissertação que constava na BDTD com o título: “A educação do campo em perspectiva: uma análise do ensino médio, no contexto do campo, no município de Ariquemes, Rondônia”, da autora Rosenilda Aparecida Pulcinelli de Souza. Logo, nem todos

os trabalhos que deveriam estar na BDTD estão, ou não são localizados segundo um mesmo descritor de busca, comparado com o Catálogo de Teses e Dissertações, por isso é importante fazer algumas tentativas com descritores diferentes e, mesmo assim, comparar com outra base de dados.

Dessa busca, foram descartados dois trabalhos: um que tratava do estado do Amazonas, sendo uma dissertação do ano de 2015; outro, também dissertação, do ano de 2013, que tratava de Rondônia, mas não de EdoC. Nesse caso, não foi localizada a tese do autor Alberto Dias Valadão, defendida em 2018, em nenhuma dessas bases naquele momento. A tese foi defendida no PPG em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco. O autor trata da EFA Itapirema de Ji-Paraná e a situa na Educação do Campo. Esse trabalho foi encontrado em análise do currículo lattes devido ao fato do autor ser estudioso do tema em Rondônia.

Uma terceira busca, ainda no catálogo de teses e dissertações, foi realizada utilizando os termos “escola família agrícola” e “Rondônia”, na mesma data, para o mesmo período. Encontramos cinco trabalhos.

Quadro 2 – Dados de trabalhos sobre Escola Família-Agrícola em Rondônia até 2020

Nº	Título	Autor/a	Tipologia/ PPG e IES	Ano de defesa	Palavras-chave
1	Saberes e fazeres em desenvolvimento sustentável: o contributo da Escola Família-Agrícola Itapirema	Irmgard Margarida Theobald	Mestrado em Geografia UNIR	2008	Não encontrada na página da Capes, tampouco no PPG.
2	Contribuições dos Centros Familiares de Formação por Alternância para o desenvolvimento rural sustentável: estudo da Escola Família-Agrícola Itapirema de Ji-Paraná	José de Arimatéia Dias Valadão	Dissertação PPG em Administração Pública UNIR	2009	Políticas públicas; Implementação; Capacidades estatais; Programa Bolsa Família.
3	A práxis da escola família agrícola: continuidades e permanências na vida do egresso camponês	Nelbi Alves da Cruz	Tese PPG em Educação UFMT	2014	Pedagogia da alternância; Egressos camponeses;

					Formação do estudante; Práxis.
4	A pedagogia da alternância sob a perspectiva dos estudantes da Efa Itapirema de Ji-Paraná	Alberto Dias Valadão	Dissertação PPG em Psicologia UNIR	2011	História de vida; Pedagogia da alternância; Pesquisa narrativa (auto)biográfica.

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019).

Dessa busca, um trabalho foi descartado pois não tinha o foco da EdoC ou educação rural, EFA ou Ceffa. Dos quatro trabalhos, dois são situados na perspectiva da Educação do Campo, com autorias de Nelbi Alves da Cruz e Alberto Dias Valadão. A dissertação de José de Arimatéia não situa a EFA como EdoC e a dissertação de Irmgard Margarida Theobald não foi possível situar, pois é anterior à Plataforma Sucupira e, na biblioteca depositária, segundo o PPG em Geografia, não estava disponível. Constava apenas o título junto ao ano de defesa (turma de 2006). Conforme se pode perceber, a maioria das temáticas estudadas nas EFA são relativas ao desenvolvimento regional, o que é importantíssimo, pois, segundo Gimonet (2007) a Pedagogia da Alternância possui um dos seus pilares no desenvolvimento local das famílias dos estudantes, caso contrário não faria sentido.

Outra busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes com os descritores “Educação do Campo”, “Educação Rural”, “Escola Família-Agrícola” em abril de 2020, utilizando *OR* como *booleano*, na busca avançada, período de 1998 a 2019 demonstrou o total de 1.690 resultados em qualquer campo e área do conhecimento. Foram selecionados seis trabalhos apenas. Duas teses: autoria de Marilsa Miranda de Souza (2010) e Nelbi Alves da Cruz (2014). Quatro dissertações: Irmgard Margarida Theobald (2008), José de Arimatéia Dias Valadão (2009), Rosenilda Aparecida Pulcinelli (2013) e Matilde de Oliveira de Araújo Lima (2016).

Consideramos importante destacar que essa busca se deu pelos títulos e resumos, sendo encontrados, a grande maioria, em primeira mão. Além disso, a palavra Rondônia ou a nomeação de um de seus municípios constava em grande parte dos títulos dos trabalhos. Assim, foram poucos os que tiveram de ser buscados nos referidos PPG. Entre os temas que apareciam nessa busca, cujos trabalhos não foram selecionados, estavam: escola rural, escolas no campo, escolas de assentamento, escola itinerante, agroecologia, ensino médio integrado, escola comunitária rural, EFA, pedagogia da terra, Programa Nacional de Educação na Reforma

Agrária (Pronera), escola ativa, Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), multisseriação, educação na reforma agrária, juventude camponesa, educação rural e educação infantil do campo.

Seguindo, outras temáticas eram: educação ambiental em escola do campo, políticas públicas de educação do campo, educação básica do campo, educação de jovens e adultos no campo, Proeja, Projovem, campo saberes da terra, escola da terra, professores do campo, formação de professores do campo, professores e comunidades ribeirinhas, educação na Amazônia, nucleação de escolas do campo, fechamento de escolas, prática pedagógica em escolas do campo e Procampo.

Além desses: professores de escolas multisseriadas, educação popular do campo, educação tecnológica do campo, reforma agrária e educação do campo, MST e educação do campo, políticas públicas para populações do campo, quilombolas, trabalho e educação do campo, luta pela terra e educação do campo, Educação do campo no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), EaD na Licenciatura em EdoC, tecnologias digitais em escolas de EdoC, escolas rurais isoladas, camponeses vão à escola, professores urbanos em escolas do campo, educação do campo e via campesina, escola popular do campo, educação do campo no Instituto Federal, escola de assentamento, escola de ensino agrícola, educação do campo e revolução, professor rural, sucessão familiar e educação do campo, EdoC e campesinato, escola do campo e estudantes indígenas, escola ribeirinha, criança do campo, educação do campo e sustentabilidade.

Essa diversidade e essa multiplicidade de temas evidenciam o quão ampla é a relação estabelecida pela temática da EdoC, que pode estar num viés escolar ou extraescolar, vinculada aos movimentos sociais, movimentos culturais, debates de gênero, sexualidade e geração. Ademais, segundo constatado em nossa pesquisa, a temática é discutida desde o campo da Educação à Teologia, Filosofia, Administração, Psicologia, Direito, Ciências Agrárias etc., mas esses trabalhos todos, descartados, não se referiam ao estado de Rondônia. Nesse aspecto, a temática da diversidade na educação do campo é colocada desde o início dos debates, conforme destacado por Arroyo, Caldart e Molina (2004), ao mencionarem que a EdoC possui o compromisso com os povos do campo, a cultura e a diversidade deles nos modos de (re)existir e de produzir e reproduzir a própria existência.

A continuidade da pesquisa se deu no site da CAFE/Capes, cuja busca de artigos científicos ocorreu pelos termos “Educação do campo” e “Rondônia” em abril de 2020. Dos dezoito textos encontrados, sete foram descartados pelos seguintes motivos: dois tratavam da educação do campo no contexto amazônico, mas não especificamente do estado de Rondônia;

um tratava do estado de Rondônia, mas se referia a saúde de populações ribeirinhas; o quarto texto apenas mencionava educação do campo nas referências bibliográficas; o quinto artigo fazia apenas uma menção à EdoC como política pública para a juventude; o sexto abordava a educação do campo na relação com o imperialismo, deixando claro que a filiação da autora não é pelo conceito de Educação do Campo; e o último texto foi descartado por confundir EdoC com educação rural, descrevendo que o ensino médio com mediação tecnológica seria Educação do Campo, cometendo um grande equívoco conceitual, pois se trata de educação rural¹⁰. Os textos selecionados estão no Quadro 3.

Quadro 3 – Artigos de periódicos (1998-2019)

Nº	Título do artigo	Autor/es	Ano	Palavras-chave
1	Apontamentos sobre a educação do campo em Colorado do Oeste/Rondônia: notas de um camponês letrado	William Kennedy do Amaral Souza; Raiane Agustinho Lopes; Vanessa Campos Moraes; Marcos Antonio Oliveira Rodrigues	2018	Educação do campo; Movimento social; Sistema educacional.
2	Pedagogia da alternância no CEFFA em Ji-Paraná/Rondônia: a ênfase na identidade que produz diferenças	Alberto Dias Valadão; José Licínio Backes	2018	Pedagogia da alternância; Identidades; Diferenças
3	A pedagogia da alternância em Rondônia: um movimento educacional do campo que valoriza o sujeito do campo	Alberto Dias Valadão; José Licínio Backes	2018	Pedagogia da alternância; Educação; Cultura.
4	Bases sociotécnicas de uma tecnologia social: o transladar da pedagogia da alternância em Rondônia	José de Arimatéia Dias Valadão; José Raimundo cordeiro Neto; Jackeline Amantino de Andrade	2017	Tecnologia social; Adequação sociotécnica; Pedagogia da alternância.

¹⁰ O texto tem como título “Ensino médio com mediação tecnológica: desafios da prática docente na educação do campo”. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5507/5005>.

5	Análise da instrumentação da ação pública a partir da teoria do ator-rede: tecnologia social e a educação no campo em Rondônia	Jackeline Amantino Andrade; José de Arimatéia Dias Valadão	2017	Teoria do ator-rede; Instrumentos de política; Tecnologia social; Política de educação no campo; Pedagogia da alternância.
6	O movimento dos atingidos por Barragem na Amazônia: um movimento popular nascente de “vidas inundadas”	Sergio Roberto Moraes Correa	2009	MAB; Amazônia; Desenvolvimento; Educação e Campo.
7	A produção de identidades/diferenças pela pedagogia da alternância no Ceffa de Ji-Paraná	Alberto Dias Valadão; José Licínio Backes	2019	Pedagogia da alternância; Identidade; Diferença
8	A produção das identidades profissionais de jovens do campo pela pedagogia da alternância no interior de Rondônia	Alberto Dias Valadão	2019	Pedagogia da alternância; Estudos culturais; Identidades profissionais.
9	A educação do campo em Ji-Paraná, RO: a mesmidade e a interdição das identidades camponesas	Alberto Dias Valadão; José Licínio Backes	2018	Educação do campo; Estudos culturais; Práticas curriculares.
10	A pedagogia da alternância em Rondônia: alguns apontamentos críticos a partir dos Estudos Culturais	Alberto Dias Valadão; José Licínio Backes	2017	Pedagogia da Alternância; Estudos culturais; Sujeito crítico e autônomo.
11	Educação do campo: a inclusão excludente nos assentamentos rurais de Rondônia	Claudinei Frutuoso; Márcia Ângela Patrícia; Rosângela de Fátima Cavalcante França; Antônio Carlos Maciel	2014	Educação do campo; Inclusão; Exclusão; Políticas públicas.

Fonte: As autoras, a partir da Cafe/Capes (2020).

Vale destacar que, no ano de 2019, quando feita essa mesma busca, nenhum texto sobre Educação do Campo no estado de Rondônia havia sido disponibilizado na Cafe/Capes e

verificamos, então, atraso entre a publicação no periódico e a importação do texto para a Plataforma Capes de quase um ano, visto que, no currículo dos autores que estudam o tema, constavam publicações do ano de 2019, e esse fator nos levou a fazer nova busca em 2020. Outro aspecto chama a atenção ao analisarmos a publicação em periódicos: há um primeiro texto que aborda a EdoC na relação com movimentos sociais do campo (o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB) no ano de 2009 e, oito anos depois, textos sobre Pedagogia da Alternância nas EFA, sendo que publicações consistentes e discussões a respeito da Educação do Campo no Brasil, ocorrem desde o final da década de 1990 e, as EFA existem no estado de Rondônia desde o ano de 1989. Dos onze textos publicados, oito se referem às EFA, em especial a que está situada no município de Ji-Paraná; um texto trata da EdoC relacionada ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), outro ao MAB, conforme destacado e, o último, sobre a não implementação da EdoC em assentamentos rurais (não vinculados a movimentos sociais) em Rondônia.

A partir do que ficou evidente nas produções disponibilizadas foi possível desenvolver alguns apontamentos, trazidos nas considerações finais.

Considerações finais

Por meio deste texto, nos propusemos a apresentar, na medida do possível, dados de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre produções científicas a respeito da EdoC no estado de Rondônia. A ideia era fazer esse mapeamento para possibilitar conhecer um pouco mais sobre o tema, bem como os diálogos feitos no seu interior e o que essas produções apontam. A pesquisa foi desenvolvida ao longo de um ano, com estudos preparatórios e ensaios de buscas até a definição do que deveria ser considerado, para termos o maior número possível de possibilidade de fontes. Pontuamos que o fato de envolver uma bolsista Pibic requereu, além da pesquisa em si, muitos momentos de estudos e análises conjuntas, o que significa aprendizado de pesquisa sobre um determinado tema, algo relevante para a nossa constituição como pesquisadores.

Reafirmamos que a produção sobre EdoC no estado de Rondônia ainda é pequena, e assim, o paradigma da Educação do Campo como marco teórico e de análise, além de um campo constituído na política pública, ainda precisa de fôlego, maior articulação e construção, visto que ele não se dá isoladamente, sem pressão e participação direta dos sujeitos interessados, conforme alerta Caldart (2008). Se olharmos para os temas das teses e dissertações, vão aparecer fortemente os movimentos sociais: MST, MAB, e as EFA, que Valadão e Backes

(2018) caracterizam como movimento social devido à articulação produzida pelas organizações dos Ceffa¹¹ de todo o país.

Na atualidade, uma parte das discussões científicas, conforme constatado em nossa pesquisa, situam as EFA junto ao debate da EdoC, outra à educação rural, e, outra ainda, as toma como um modelo independente, criada para filhos/as de agricultores. Todas as teses analisadas foram defendidas em PPG distintos, fora do estado de Rondônia, pois, a primeira turma de doutorandos em Educação, no estado, foi iniciada na UNIR em 2019. Destacamos que um dos trabalhos, uma dissertação, trata de uma escola pública municipal de Ji-Paraná, do Educampo – projeto de EdoC do município existente desde o ano de 2016 –, mas não a situa no debate da EdoC.

Não podemos deixar de considerar que os estudos sobre educação rural têm muito a nos dizer, no sentido que nos fazem olhar para a história da educação escolar no campo: uma situação de muitas escolinhas precárias nas chamadas linhas rurais, existentes até por volta dos anos 2000, com professores leigos, que ensinavam o pouco que sabiam, segundo descreve Valadão (2011). Isso não significa defender o que fora a educação rural ao longo dos tempos, mas não há como negá-la.

Em nossas análises, nos chamou a atenção a tese de doutorado transformada em livro, de autoria de Souza (2014). A autora faz fortíssima crítica à educação rural e à EdoC, inclusive salientando que em seu trabalho a terminologia Educação do Campo não significa filiação ao debate teórico das lutas e políticas públicas que se deram em torno do Movimento por uma Educação (básica) do Campo. Para Souza, a constituição da EdoC, desde o início, esteve vinculada a organismos imperialistas, com funcionamento precário e subordinada a grupos detentores de poder.

Sobre os artigos, de modo geral, aparecem temáticas que refletem a educação rural *versus* urbana, fechamento de escolas no campo, as EFA como uma saída viável para filhos/as de camponeses/as serem respeitados em suas identidades e modos de ser. Outros temas ainda refletem sobre escola do campo e currículo, agroecologia no Educampo de Ji-Paraná, educação extraescolar, pesquisa em EdoC, LEdoC e negritude; luta de comunidades de assentamentos contra o fechamento de escolas; luta por escola; acesso a políticas públicas e educação do campo na esfera pública com pedagogia da alternância no caso de Ji-Paraná. Lutas sociais,

¹¹ Os autores tomam o Ceffa com o mesmo significado de EFA. Nesse aspecto, vale observar que há autores estudiosos da Pedagogia da alternância que relacionam o termo Ceffa às instituições educacionais que a utilizam em redes públicas, também conhecidas como escolas comunitárias rurais (ECORMS).

escola ativa e multisseriação, pedagogia da alternância; teoria da complexidade e pedagogia da alternância; e educação infantil do campo também apareceram nas discussões dos textos.

Isso mostra um campo vasto com o qual a EdoC faz relação e imersão, pois além do universo escolar formal, a diversidade de sujeitos e a própria luta por educação de qualidade no campo vai inserindo temas e problemáticas que acabam sendo objeto de estudo. Nesse aspecto, o Quadro 1, que mostra teses e dissertações buscadas pelos descritores “Rondônia” e “Educação” faz sentido, pois, se a análise fosse feita apenas pelo termo “educação do campo”, teriam sido invisibilizados trabalhos importantes sobre o tema, em que o título e o resumo não explicitavam que se trataria de EdoC.

Outra constatação é que o tema da mediação tecnológica nas escolas “no” e não “do” campo¹², está sendo discutida muito recentemente, pois a implantação se deu a partir de 2016 em Rondônia. Nesse aspecto, verificamos que os trabalhos, embora mencionassem no título “EdoC”, não se amparavam em seus referenciais, tampouco possuíam conceituação de forma adequada, uma vez que educação rural foi tomada conceitualmente como EdoC. Acreditamos que a dissonância se deva a dois motivos: 1) mediação tecnológica e EdoC são campos opostos de defesa de política pública, implicando em recursos a serem investidos no ensino médio no campo; 2) os autores dos trabalhos ainda tratam a EdoC como educação “no” campo, não conseguindo distinguir diferenças e divergências gritantes. Esse é um caso evidente do que aponta Caldart (2010), sobre os equívocos de conceitos a respeito da EdoC nos processos de pesquisa ou de deliberada negação.

Isso ficou evidenciado nas leituras dos resumos de todos os textos que realizamos, entretanto, reiteramos que é um campo político de disputas, que não cabem ingenuidades, tampouco bastaria militância sem aprofundamento teórico com rigorosidade de estudo, métodos e análise, quando se trata de pesquisa. Sá e Molina (2010) enfatizam que faltam pautas futuras de pesquisas sobre EdoC e mesmo um estado da arte sobre Educação do Campo para possibilitar estratégias, se referindo às Universidades, e assim, nos somamos a essa perspectiva.

Se é por meio da pesquisa que também se apontam caminhos, em Rondônia, a Educação do Campo precisa ser mais estudada e debatida para que sua história continue sendo escrita, reescrita e divulgada, pois a sua defesa implica em diminuir, ou ao menos não permitir, que haja retrocesso no campo das políticas públicas. Por fim, fazemos a defesa da continuidade de

¹² Caldart (2008) destaca a diferença entre os termos em questão: Educação “no” campo é aquela desenvolvida em escolas que possuem o meio rural como o seu local, geralmente, sinônimo de educação precarizada dirigida para os sujeitos do campo; Educação “do” campo, por sua vez, é aquela desenvolvida pelos e para os sujeitos do campo, levando em consideração seus interesses, culturas, desenvolvimento e modos de vida.

pesquisas engajadas, para, ao mesmo tempo em que se estuda, haver a disposição de estar construindo perspectivas de Educação do Campo junto às secretarias municipais e estaduais de educação e, mesmo diretamente em escolas, EFA e Ceffa, para o fortalecimento e ampliação delas, em detrimento da educação rural e do que ela representa.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01/2002, de 3 de abril de 2002**. Institui diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo. Brasília, DF, 2002. Disponível em:
https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf
. Acesso em: 28 ago. 2024.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. *In*: SANTOS, C. A. (org.). **Por uma educação do campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008. p. 67-86.

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. *In*: MOLINA, M. C. (org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010. p. 103-126.

CAMPOS, L. R. M. *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa análise qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em: 1º maio 2023.

FERNADES, B. M. Educação do campo e território camponês no Brasil. *In*: SANTOS, C. A. **Por uma educação do campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008. p. 39-66.

FOERSTE, E.; SCHUTZ-FOERSTE, G. M.; MERLER, A. Educação do campo e culturas: uma discussão sobre pedagogias alternativas. **Visioni Latinoamericane**, Trieste, n. 8, p. 30-41, 2013. Disponível em:
<https://www.openstarts.units.it/server/api/core/bitstreams/45bd8360-05e6-4188-80b4-08ce247c8c5a/content>. Acesso em: 23 jun. 2024.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Línguas e Letras**, Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 3 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Lei nº 3.846, de 4 de julho de 2016**. Institui o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no âmbito da Secretaria de Estado da

Educação e dá outras providências. Rondônia, 2016. Disponível em: <https://sapl.al.ro.leg.br/norma/7574>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOLINA, M. C. CPC 2: formação e trabalho docente na escola do campo. *In*: MOLINA, M. C. (org.). **Educação do campo e pesquisa II**: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010. p. 26-35.

SÁ, L. M.; MOLINA, M. C. Políticas de educação superior no Campo. *In*: MOLINA, M. C. (org.). **Educação do campo e pesquisa II**: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010. p. 74-82.

SANTOS, R. B. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 51, p. 110-224, out./dez. 2017. DOI 10.12957/teias.2017.24758. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v18n51/1518-5370-tei-18-51-0210.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SOUZA, M. M. **Imperialismo e educação do campo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

VALADÃO, A. D. **A pedagogia da alternância sob a perspectiva dos estudantes da Efa-Itapirema de Ji-Paraná**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Rondônia, 2011. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2001>. Acesso em: 28 ago. 2024.

VALADÃO, A. D.; BACKES, J. L. B. A educação do campo em Ji-Paraná, RO: a mesmidade e a interdição de identidades camponesas. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 277-290, abr./jun. 2018. DOI 10.20435/inter.v19i2.1597. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/TYJzrLQj9jm7vf3rxLB9HQw/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Submetido em 1º de maio de 2024.
Aprovado em 17 de junho de 2024.